



FUNERÁRIA FERRAZ & ALFREDO, LD^a

**Meio século
de experiência, profissionalismo,
respeito e qualidade**

Serviços Nacionais e Internacionais

www.funerariaferrazealfredo.pt funeraria.f.a@sapo.pt

Serafim Tavares - 939531990 - 966124596
Dinis Alfredo - 969056617 - 912759659
Machado - 962974658
José Manuel - 963051265
Ezequiel - 967011696
Ângelo - 963901298
Agência - 232613652 - 232612686



MÁRIO SAMPAIO

Faleceu na sua residência em Moimenta de Maceira Dão, no passado dia 7 de maio, com a idade de 85 anos, o Sr. Mário Sampaio, natural de Água Levada. O estimado e saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Marta Costa e pai dos Srs. D. Elvira Maria Costa Sampaio, António Mário Costa Sampaio, Elisio Manuel Costa Sampaio e D. Florbela Costa Sampaio. O funeral do saudoso finado teve lugar da Capela Mortuária de Moimenta de Maceira Dão, onde esteve em câmara ardente para a Igreja Paroquial de Moimenta de Maceira Dão, onde foi celebrada missa de corpo presente, indo de seguida a sepultar no cemitério daquela localidade. A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Funeral a cargo da Agência Ferraz & Alfredo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



ANTÓNIO MIGUEL DOS SANTOS ALMEIDA

Faleceu na sua residência, no Canedo do Chão, de onde era natural, no passado dia 7 de maio, com 44 anos de idade, o Sr. António Miguel dos Santos Almeida. O estimado e saudoso finado era casado com a Sr.ª D. Ana Maria Ferreira Almeida e pai dos jovens Telma Sofia Ferreira Santos e Rafael Ferreira Santos. O funeral do saudoso extinto teve lugar da Igreja de N.ª Sr.ª da Saúde no Canedo do Chão, onde o corpo esteve em câmara ardente e foi celebrada missa de corpo presente, indo de seguida a sepultar no cemitério de Mangualde, onde ficou depositado. A toda a família em luto, Renascimento, apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Funeral a cargo da Agência Ferraz & Alfredo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



FERNANDA DO PATROCÍNIO LOPES FERREIRA

Faleceu no Hospital de S. Teotónio em Viseu, no passado dia 9 de maio, com a idade de 57 anos, a Sr.ª D. Fernanda do Patrocínio Lopes Ferreira, natural de Nesprido – Povolide e residente em Mangualde. A estimada e saudosa finada era casada com o Sr. Celestino Gomes Ferreira (PSP Aposentado) e mãe dos Srs. Enf.ª Márcia Alexandra Lopes Ferreira e Enf.º Marco Rafael Lopes Ferreira. O funeral da saudosa extinta teve lugar da Capela Mortuária da Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição no Complexo Paroquial, onde o corpo esteve em câmara ardente e foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Mangualde, onde ficou depositada. A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Funeral a cargo da Agência Ferraz & Alfredo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



AMÉRICO PINHEIRO

Faleceu no Hospital de S. Teotónio em Viseu, no passado dia 13 de maio, com a idade de 95 anos, o Sr. Américo Pinheiro, natural e residente em Tragos. O estimado e saudoso extinto era viúvo da Sr.ª D. Maria Lucinda de Jesus e pai do Sr. Eng.º José de Jesus Pinheiro. O funeral do saudoso finado teve lugar da Igreja de St.ª Eufémia, nos Tragos, onde esteve em câmara ardente e foi celebrada missa de corpo presente, indo de seguida a sepultar no cemitério de Chãs de Tavares, onde ficou depositado. A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Funeral a cargo da Agência Ferraz & Alfredo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

FALECEU TAMBÉM

ALBERTO DA FONSECA, 89 anos de idade, viúvo de Lucinda de Jesus, natural e residente em Fornos de Maceira Dão, sepultado no cemitério de Fornos de Maceira Dão

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO EM FÁTIMA

«Apareceu no Céu (...) uma mulher revestida de sol»: atesta o vidente de Patmos no Apocalipse (12, 1), anotando ainda que ela «estava para ser mãe». Depois ouvimos, no Evangelho, Jesus dizer ao discípulo: «Eis a tua Mãe» (Jo 19, 26-27). Temos Mãe! Uma «Senhora tão bonita»: comentavam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia treze de maio de há cem anos atrás. E, à noite, a Jacinta não se conteve e desvendou o segredo à mãe: «Hoje vi Nossa Senhora». Tinham visto a Mãe do Céu. Pela esteira que seguiam os seus olhos, se alongou o olhar de muitos, mas... estes não A viram. A Virgem Mãe não veio aqui, para que A vissemos; para isso teremos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu. Mas Ela, antevendo e advertindo-nos para o risco do Inferno onde leva a vida – tantas vezes proposta e imposta – sem-Deus e profanando Deus nas suas criaturas, veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre, pois, como ouvíamos na Primeira Leitura, «o filho foi levado para junto de Deus» (Ap 12, 5). E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora. Envolvia-os no manto de Luz que Deus Lhe dera. No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, «mostrai-nos Jesus». Queridos peregrinos, temos Mãe. Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus, pois, como ouvíamos na Segunda Leitura, «aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo» (Rm 5, 17). Quando Jesus subiu ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade – a nossa humanidade – que tinha assumido no seio da Virgem Mãe, e nunca mais a largará. Como uma âncora, fundeemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai (cf. Ef 2, 6). Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro.

Com esta esperança, nos congregamos aqui para agradecer as bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados sob o referido manto de Luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra. Como exemplo, temos diante dos olhos São Francisco Marto e Santa Jacinta, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas, como se manifesta claramente na súplica instantânea pelos pecadores e no desejo permanente de estar junto a «Jesus Escondido» no Sacrário.

Nas suas Memórias (III, n. 6), a Irmã Lúcia dá a palavra à Jacinta que beneficiara duma visão: «Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre numa Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?» Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhades! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços, virá a esperança e a paz que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados. Queridos irmãos, rezamos a Deus com a esperança de que nos escutem os homens; e dirigimo-nos aos homens com a certeza de que nos vale Deus.

Pois Ele criou-nos como uma esperança para os outros, uma esperança real e realizável segundo o estado de vida de cada um. Ao «pedir» e «exigir» o cumprimento dos nossos deveres de estado (carta da Irmã Lúcia, 28/II/1943), o Céu desencadeia aqui uma verdadeira mobilização geral contra esta indiferença que nos gela o coração e agrava a miopia do olhar. Não queiramos ser uma esperança abortada! A vida só pode sobreviver graças à generosidade de outra vida. «Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto» (Jo 12, 24): disse e fez o Senhor, que sempre nos precede. Quando passamos através dalguma cruz, Ele já passou antes. Assim, não subimos à cruz para encontrar Jesus; mas foi Ele que Se humilhou e desceu até à cruz para nós encontrar a nós e, em nós, vencer as trevas do mal e trazer-nos para a Luz.

Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor.